



SÉRIE DE INOVAÇÕES PAFO-COLEAD:

Inovações e sucessos das empresas e PME africanas lideradas por agricultores

Sessão n° 23

Oportunidades para os empresários nas cadeias de valor transfronteiriças

Terça-feira, 3 de junho de 2025

DESTAQUES

Sobre a Série Inovações PAFO-COLEAD

Lançada em novembro de 2020 pela Organização Pan-Africana de Agricultores - PAFO e COLEAD, a **Série Inovações apresenta os sucessos das empresas e PMEs africanas lideradas por agricultores**, destacando inovações transformadoras em todas as cadeias de valor. Estas sessões fomentam o intercâmbio de conhecimentos, promovem modelos de negócio sustentáveis e ligam os empresários aos principais facilitadores em matéria de políticas, finanças e desenvolvimento empresarial. Ao alavancar oportunidades locais, regionais e de exportação, a série contribui para sistemas alimentares resilientes e inclusivos em todo o continente.

A sessão n.º 23 centrou-se nas **oportunidades das cadeias de valor transfronteiriças para os empresários**. Explorou a forma como os empresários podem tirar partido do comércio regional para expandir as suas actividades, reduzir a dependência dos mercados externos e melhorar a competitividade através do acréscimo de valor e da inovação. A sessão também destacou o potencial significativo da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA) na abertura de novos mercados, na simplificação do comércio transfronteiriço e na promoção da integração económica em toda a África.

A sessão atraiu **433 participantes**, que se inscreveram para trocar, aceder a recursos valiosos e estabelecer contactos com uma rede diversificada de empresários e especialistas do sector.

Programa: [Ligaçao](#)

Gravação da sessão: [Ligaçao](#)

Sobre as cadeias de valor transfronteiriças em África

As cadeias de valor transfronteiriças estão a emergir como um motor fundamental para melhorar o comércio regional, a resiliência do sistema alimentar e a competitividade do agronegócio em África. Estas cadeias de valor permitem que produtos, insumos e serviços agrícolas atravessem as fronteiras nacionais, criando novas ligações económicas entre produtores, transformadores, comerciantes e consumidores em diferentes países. Oferecem oportunidades interessantes para aumentar a transformação agrícola, melhorar o acesso aos factores de produção e às tecnologias e acrescentar valor aos bens produzidos localmente. Isto é particularmente relevante para os países sem litoral e para as regiões fronteiriças que servem de corredores comerciais dinâmicos. Os pequenos agricultores, os jovens e as mulheres empresárias que são tradicionalmente marginalizados nos modelos orientados para a exportação podem beneficiar significativamente destas ligações regionais, acedendo a mercados maiores e mais diversificados mais perto de casa.

O comércio transfronteiriço também desempenha um papel fundamental na abordagem da segurança alimentar, uma vez que os excedentes num país podem satisfazer a procura noutro, especialmente durante períodos de choques climáticos ou de instabilidade política. No entanto, para aproveitar plenamente estes benefícios, há que enfrentar desafios, incluindo infra-estruturas fragmentadas, ambientes regulamentares inconsistentes, acesso limitado ao financiamento e fraca aplicação de medidas de facilitação do comércio. Apesar destes obstáculos, um número crescente de empresários africanos e de organizações lideradas por agricultores está a participar ativamente em actividades transfronteiriças, tirando frequentemente partido de ferramentas digitais, redes de comércio informal e parcerias estratégicas para ultrapassar as restrições estruturais e expandir o seu alcance regional.

Pontos-chave discutidos

- Relevância da integração regional e da ZCLCA

Os oradores salientaram que a ZCLCA tem o potencial de ser um fator de mudança para os empresários agrícolas. Facilita a circulação mais fácil de bens e serviços, reduz as tarifas e promove a certificação harmonizada e as regras de origem que apoiam o comércio intra-africano. A sessão também destacou a forma como as comunidades económicas regionais, tais como a CEDEAO, a SADC, a ECCAS, a EAC e a COMESA, servem de plataformas para a experimentação e expansão de modelos de negócio transfronteiriços. Os empresários são encorajados a pensar "regionalmente", começando pelos países vizinhos para ganharem experiência, escalarem as operações e optimizarem os seus processos empresariais antes de se dirigirem aos mercados globais.

- Inovação orientada para o mercado

Os membros do painel mostraram como os empresários se estão a adaptar aos mercados regionais, inovando no desenvolvimento de produtos, embalagens e estratégias de distribuição. Destacaram a importância de alinhar as suas ofertas com as preferências dos consumidores dos países vizinhos, particularmente em termos de sabor, marca e apresentação. A procura urbana foi apontada como um fator-chave para a inovação de produtos e a expansão do mercado. Os exemplos partilhados pelos membros do painel (chocolate do Malawi, fonio da Guiné, manteiga de karité do Uganda, etc.) ilustraram a forma como os empresários estão a aproveitar os recursos locais para satisfazer as diversas necessidades dos consumidores além-fronteiras, reflectindo um espírito dinâmico de soluções africanas dirigidas aos mercados africanos.

- Desafios que dificultam o comércio transfronteiriço

Apesar do forte potencial das cadeias de valor transfronteiriças, os participantes salientaram a persistência de barreiras estruturais. Estas incluem direitos aduaneiros elevados, infra-estruturas rodoviárias deficientes, longas demoras nos postos de controlo fronteiriços e um conhecimento limitado dos instrumentos de facilitação do comércio existentes, como as plataformas regionais e os mecanismos de harmonização. As restrições financeiras, a falta de acesso à certificação e as infra-estruturas limitadas para a transformação e o acondicionamento foram também identificadas como desafios fundamentais. Os participantes sublinharam sistematicamente a necessidade de reformas políticas inclusivas e de uma maior coordenação entre as autoridades públicas, os organismos regionais e os serviços de apoio às empresas para libertar todo o potencial do comércio transfronteiriço.

- O poder das redes e dos actores do ecossistema

A sessão sublinhou a importância de reforçar as redes e as parcerias no âmbito do ecossistema empresarial. Instituições como a RUFORUM estão a fazer avançar esta agenda através da promoção de incubadoras de base universitária, defendendo a inclusão de módulos de comércio transfronteiriço no ensino do agronegócio, ao mesmo tempo que facilitam as ligações entre a investigação e o mercado para apoiar a inovação liderada pelos jovens. A ROPPA desempenha um papel fundamental na coordenação das organizações de agricultores em todos os países da CEDEAO e na defesa de quadros políticos que melhor se alinham com as realidades enfrentadas pelos agricultores familiares e comerciantes de pequena escala envolvidos nos mercados regionais. Os membros do painel enfatizaram o papel das cooperativas, do intercâmbio de conhecimentos e da colaboração institucional na superação da fragmentação e no apoio ao acesso aos mercados transfronteiriços.

Conheça as empresas e os empresários

Aïssata Diakité, Fundador e DIRETOR EXECUTIVO, Zabbaan Holding

Aïssata Diakité é uma empresária maliana e fundadora da Zabbaan Holding, uma empresa agroindustrial inovadora, especializada na transformação de frutos e plantas locais em produtos naturais, tais como sumos, chás de ervas, compotas e frutos secos. A Zabbaan combina a qualidade nutricional, o know-how local e o cumprimento das normas internacionais para criar produtos de valor acrescentado. Através da sua empresa, Aïssata defende cadeias de valor agrícola inclusivas e sustentáveis, trabalhando com pequenos agricultores, na sua maioria mulheres, garantindo um rendimento justo e um melhor acesso aos mercados regionais e internacionais. Está ativamente envolvida no avanço da integração económica regional e na promoção de produtos "Made in Africa" além-fronteiras. Aïssata também trabalha em como Presidente da NALA (New African Leaders for Agribusiness) e é a fundadora do Fórum da Juventude e Segurança Alimentar, ambas iniciativas destinadas a capacitar jovens empresários no sector agroalimentar. O seu trabalho impactante valeu-lhe vários elogios, incluindo o Prémio de Melhor Empreendedora do Mali e a seleção entre os Jovens Líderes da AfricaFrance, reconhecendo o seu papel na transformação do panorama do agronegócio em África.

Aïssata apresentou a forma como a Zabbaan Holding tira partido da biodiversidade local e das redes de agricultores para produzir mais de 100 produtos de valor acrescentado, incluindo sumos, chás de ervas e compotas, provenientes de 50.000 pequenos agricultores de todo o Mali. Salientou a importância de cumprir as normas de segurança alimentar e de exportação para desbloquear oportunidades regionais e internacionais, referindo que alguns produtos chegaram a mercados em França. Através do seu trabalho com cooperativas e PMEs, ela promove a inovação local em agro-processamento e embalagens. No entanto, salientou os desafios persistentes, incluindo a logística inadequada e a falta de soluções de embalagem de origem local, especialmente quando se trata de países africanos de língua inglesa. Embora os parceiros internacionais, como a USAID, tenham apoiado os seus esforços de expansão, a empresária salientou o papel decrescente do apoio público nacional.

Saran Keita, Fundador e Diretor Executivo, Amidjor Agribusiness

A Dra. Saran Keïta é uma empresária guineense dinâmica e uma forte defensora do empoderamento económico das mulheres em toda a África. É a fundadora e Diretora Executiva da Amidjor Agribusiness, uma empresa de agro-processamento que acrescenta valor aos produtos agrícolas locais e que expandiu o seu alcance para além da Guiné, entrando nos mercados regionais e internacionais. Como Presidente do AWEP-Guiné (Programa de Empreendedorismo das Mulheres Africanas), a Dra. Keïta desempenha um papel fundamental na construção de pontes económicas entre mulheres empresárias em toda a África Ocidental. Promove ativamente o comércio regional, parcerias transfronteiriças e políticas inclusivas que permitem que as PME lideradas por mulheres cresçam para além das fronteiras nacionais. A Dra. Keïta também defende a inclusão financeira e a eliminação de barreiras ao comércio transfronteiriço para as mulheres. O seu trabalho apoia um maior acesso ao financiamento regional, a harmonização regulamentar e a integração nas cadeias de valor africanas, factores críticos no âmbito de quadros como a AfCFTA (Zona de Comércio Livre Continental Africana).

Saran Keïta salientou o papel da inovação local e da liderança das mulheres no avanço da agro-transformação na África Ocidental. O seu produto, o Crabot-Regulator, feito a partir de ingredientes indígenas, reflecte uma forte ligação entre nutrição, tradição e empreendedorismo. Ela já formou mais de 475 mulheres e apoiou a formalização de dezenas de empresas lideradas por mulheres. No entanto, apontou várias barreiras persistentes, incluindo infra-estruturas rodoviárias deficientes, insegurança e elevados direitos aduaneiros, que continuam a limitar o comércio regional. Keita também observou que muitos pequenos processadores não têm conhecimento dos instrumentos comerciais da CEDEAO e sublinhou a necessidade de uma melhor logística e de investimentos direcionados para os ajudar a crescer.

Lesley Marange, Fundadora e Diretora Executiva, Glytime Foods

Lesly Marange é um empresário dinâmico do Zimbabué e líder de pensamento da indústria, conhecido por combinar inovação, estratégia e paixão para impulsionar o empreendedorismo jovem e disruptivo. Fundadora e Diretora Executiva da Glytime Foods, posicionou a empresa como uma força líder na produção de produtos alimentares sem OGM, com alto teor de fibras, baixo teor de açúcar e baixo teor de sal para os mercados internacionais, com um forte compromisso

com a saúde e o bem-estar. Sob a sua liderança, a Glytime Foods defende cadeias de valor sustentáveis, a gestão ambiental e a capacitação económica, especialmente para mulheres e jovens. Lesly também actua como consultor para os programas de desenvolvimento de exportações da Zimtrade, incluindo o Eagles' Nest e o Next She's Exporter, onde dá formação a jovens empresários em preparação para a exportação, branding, sustentabilidade e acesso ao mercado. Tem um MBA em Gestão Estratégica da Universidade Nacional de Ciência e Tecnologia, uma licenciatura em Ciência e Tecnologia Alimentar da Universidade de Tecnologia de Chinhoyi e concluiu o Programa de Transformação de Sementes de Stanford.

Lesley Marange ilustrou a forma como a inovação orientada para a saúde e os recursos indígenas podem impulsionar o comércio regional. A sua empresa, que passou de uma operação de varanda para a exportação para toda a África Austral, produz alimentos à base de plantas adaptados à prevenção de doenças não transmissíveis. Salientou que a embalagem é fundamental - não só para prolongar o prazo de validade, mas também para cumprir as normas ambientais e comerciais. Ao desenvolver embalagens biodegradáveis e ao abastecer-se localmente, Lesley destacou como os empresários africanos podem acrescentar valor, satisfazer as expectativas do mercado regional e manter-se competitivos, apesar de desafios como o acesso limitado a equipamento e a logística fragmentada.

Wezi Mzumara, Fundador e Diretor Executivo, Kwanza Cocoa

Wezi Mzumara é um agricultor de cacau, fabricante de chocolate e chocolatier com formação em relações públicas e gestão de eventos. Desde 2020, Wezi tem centrado a sua carreira na agricultura. Depois que a pandemia afetou os setores de eventos e relações públicas, ela fez a transição para se tornar uma produtora de cacau em tempo integral. Explorou o potencial de acrescentar valor aos produtos de cacau no Maláui, o que levou à criação da Kwanza Cocoa. Em 2021, Wezi candidatou-se ao Programa de Empreendedorismo da Fundação Tony Elumelu e recebeu capital inicial para dar vida ao seu conceito de adição de valor ao cacau. Esta oportunidade também a levou a ser selecionada para o programa Women Entrepreneurship 4 Africa, e concluiu com sucesso a construção de uma nova unidade de produção de valor acrescentado de cacau em Mzuzu. Wezi é também bolsista do programa African Woman in Food 2024 e vê isto como apenas o início da sua jornada no sector do cacau. À medida que o cacau Kwanza continua a crescer, ela está entusiasmada por introduzir mais sabores, experiências e produtos inovadores no mercado.

Durante a sessão, Wezi Mzumara destacou a forma como os pequenos produtores de cacau do Malawi podem subir na cadeia de valor através da transformação local e da colaboração regional. Desde a aprendizagem do fabrico de chocolate durante a pandemia até à aquisição de ingredientes junto de pequenos agricultores e parceiros regionais, Wezi Mzumara criou a Kwanzaa Cocoa com ênfase na inovação e na resiliência. Salientou a necessidade de localizar os ecossistemas, optando por embalagens locais em vez de importações e procurando cadeias de abastecimento intra-africanas para insumos essenciais, como o leite em pó. Enquanto se preparava para exportar ao abrigo do AfCFTA, Wezi apontou desafios como a falta de fiabilidade da energia, o equipamento local limitado e a necessidade de redes transfronteiriças adaptadas a produtos sensíveis como o chocolate. A sua experiência sublinha a forma como os empresários africanos estão a construir modelos integrados e de valor acrescentado, apesar dos constrangimentos sistémicos.

Conheça as organizações que apoiam as empresas

RUFORUM, representada por Anthony Egeru, Manager Skilling, Engagement for Community Development

O Fórum Regional de Universidades para o Reforço de Capacidades na Agricultura (RUFORUM) é uma rede pan-africana de 175 universidades em 40 países africanos, empenhada em transformar o ensino, a investigação e a inovação agrícolas para impulsionar o desenvolvimento inclusivo e sustentável. Através dos seus vários programas, a RUFORUM reforça a capacidade das universidades africanas para servirem de motores para a transformação agrícola, equipando os estudantes e jovens investigadores com competências práticas em agronegócio, empreendedorismo e envolvimento da comunidade. A rede tem desempenhado um papel fundamental na promoção de empresários agrícolas em toda a África através de iniciativas como o Centro de Incubação de Agronegócios, o Concurso RUFORUM para Jovens Empresários Africanos (RYE) e formação específica em planeamento empresarial, acesso a financiamento e preparação para o mercado. Estes esforços conduziram ao aparecimento de centenas de startups lideradas por jovens e a uma maior colaboração entre o meio académico, a indústria e as comunidades agrícolas. Anthony Egeru, Diretor de Competências e Envolvimento para o Desenvolvimento Comunitário da RUFORUM, desempenha um papel fundamental na liderança destas iniciativas. Com uma sólida experiência em design de formação e implementação de

programas, ele lidera os esforços de capacitação que capacitam estudantes universitários e jovens rurais a criar empreendimentos de agronegócio escaláveis e sustentáveis.

Anthony Egeru enfatizou que as cadeias de valor regionais oferecem um ponto de entrada estratégico para os empresários africanos, especialmente os jovens, para escalar as suas inovações e produtos além-fronteiras. Com base na experiência da RUFORUM com 175 universidades, ele defendeu a incorporação de módulos de comércio transfronteiriço e empreendedorismo nos currículos universitários e a alavancagem da academia como um espaço para parcerias de I&D com o sector privado. Destacou modelos de sucesso como uma empresa ugandesa de manteiga de carité que exporta para a Namíbia através de uma parceria em regime de franchising. Egeru sublinhou a necessidade de agregar cooperativas, promover mercados electrónicos e ligar os jovens às exportações de produtos de base de elevado valor, ao mesmo tempo que apelou à integração da sensibilização para a logística regional e das políticas comerciais na educação empresarial inicial. Recomendou ainda que se apoiassem as empresas em fase de arranque lideradas por jovens através de concursos de apresentação de propostas, subvenções específicas e acesso a mentores de exportação para facilitar a sua participação no comércio transfronteiriço.

ROPPA representada por Ousseini Ouedraogo, Secretário Executivo,

A Rede de Organizações de Agricultores e Produtores Agrícolas da África Ocidental (ROPPA) é uma plataforma regional líder que defende a agricultura familiar, a soberania alimentar e a agroecologia em toda a África Ocidental. Com membros em 13 países, a ROPPA reforça a voz dos agricultores na elaboração de políticas, apoia sistemas alimentares resilientes e promove o desenvolvimento agrícola inclusivo. Trabalha para capacitar os pequenos produtores através do reforço de capacidades, da advocacia e da solidariedade regional. Ousseini Ouedraogo, Secretário Executivo da ROPPA, é um agrónomo de formação com uma profunda experiência na organização e reforço das organizações de agricultores. Antes de assumir esta função, foi oficial de programas na ROPPA e trabalhou com grandes redes como a Fédération Nationale des Groupements Naam (FNGN) e a FENOP no Burkina Faso. Também está envolvido em esforços de cooperação internacional com a Afdi, trazendo uma abordagem prática e orientada para as políticas para reforçar a resiliência dos produtores face aos choques climáticos e de mercado.

Na sua apresentação, Ousseini salientou que a África Ocidental apresenta desafios complexos e dinâmicas promissoras para o comércio agrícola transfronteiriço. Salientou o papel crescente das regiões transfronteiriças descentralizadas como centros vibrantes de produção e consumo, impulsionados pelo crescimento demográfico, pela procura urbana e pelas preferências alimentares culturais. As mulheres e os jovens são actores-chave nesta transformação, em particular na transformação e inovação alimentar. Apesar de questões persistentes como a fraca aplicação das políticas comerciais da CEDEAO, a insegurança rodoviária e os estrangulamentos administrativos, Ouedraogo apontou medidas políticas bem sucedidas, como as restrições à importação local de cebolas e batatas no Senegal e na Guiné, que estão a estimular a produção interna e o comércio regional. Apelou a uma maior integração regional, a uma maior coerência entre as políticas comerciais e agrícolas, a melhores infra-estruturas e a um apoio específico para capacitar os pequenos agricultores, especialmente as mulheres e os jovens, nas cadeias de valor transfronteiriças. Isto inclui também o reforço dos sistemas de informação sobre o mercado, a melhoria dos mecanismos de seguro e a expansão do acesso ao financiamento.

Recursos

1. Relatórios e estudos

Banco Mundial. 2025. [Transport and Food Security in Sub-Saharan Africa \(Transportes e Segurança Alimentar na África Subsariana\): Strengthening Supply Chains.](#)

Consórcio Africano de Investigação Económica, 2025. [Desenvolvimento da cadeia de valor, comércio e transformação económica em África](#)

UNICEF, 2025. [Libertar o potencial da ZCLCA para a população jovem de África](#)

London School of Economics, 2024. [Ligaçao das pequenas empresas da África Austral às cadeias de valor globais](#)

Afreximbank. 2024. [Regional Value Chains and Intra-African Trade Promotion \(Cadeias de Valor Regionais e Promoção do Comércio Intra-africano\)](#). Afreximbank Research e Universidade de Estudos de Desenvolvimento, Gana.

BM, 2024. [Desbloquear o comércio para as mulheres](#)

FAO, FIDA, UNICEF, PAM e OMS. 2023. [O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2023](#). Urbanização, transformação dos sistemas agro-alimentares e regimes alimentares saudáveis no continuum rural-urbano. Roma: FAO.

UA, 2023. [Estudo sobre as oportunidades da ZCLCA para as mulheres no comércio informal e transfronteiriço](#)

AFDB. 2023. [São necessárias parcerias público-privadas para colmatar o défice de desenvolvimento das infra-estruturas em África.](#)

BANCO MUNDIAL, 2023. [Libertar o potencial agrícola de África](#)

ReSAKSS & AGRODEP, 2023. [Monitor do Comércio Agrícola em África](#) 2023

UNCTAD, 2023. [O potencial de África para captar cadeias de abastecimento globais com utilização intensiva de tecnologia](#)

AGRA, 2023. [Capacitar os Sistemas Alimentares de África para o Futuro](#)

CUA/OCDE (2022), Africa's Development Dynamics 2022: Regional Value Chains for a Sustainable Recovery, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/2e3b97fd-en>.

ONU Mulheres, 2019, [Oportunidades para as mulheres empresárias no contexto da Zona de Comércio Livre Continental Africana \(ZCLCA\)](#)

O mecanismo em linha de comunicação, monitorização e eliminação das barreiras não pautais da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA) é um mecanismo desenvolvido para melhorar o comércio através da eliminação das barreiras não pautais ao comércio (BNT). <https://www.tradebarriers.africa/>

União Africana, [Comunidades Económicas Regionais \(CER\)](#).

2. Formações e outras oportunidades

[Fórum Político Regional sobre o Desenvolvimento da Cadeia de Valor, o Comércio e a Transformação Económica em África 2025](#)

AfCFTA eLearning para PMEs - ITC SME Trade Academy
<https://learning.intracen.org>

Série de Webinars sobre a ZCLCA e o Comércio Transfronteiriço, <https://ecosocc.au.int/en/news/press-releases/2024-10-11/ecosocc-webinar-series-advancing-afcfta-and-free-movement-protocol>

FAO E-learning sobre Cadeias de Valor e Agronegócio
<https://elearning.fao.org>

RUFORUM Formação em empreendedorismo e agroindústria
<https://www.ruforum.org>

COLEAD, [formação](#) e webinars (CABS 16) : [Oportunidades para os empresários nas cadeias de valor transfronteiriças](#)

Webinar sobre o reforço da competitividade nas cadeias de valor africanas (a realizar até junho de 2025), [Iniciativa para a Inovação na Cadeia de Valor | Stanford Graduate School of Business](#)

[ROPPA, \(Responsabilidades dos Compradores, Preparadores e Aprovadores - Política](#) e [Buy-to-Pay: Formação sobre o portal do fornecedor](#)

Equipa de coordenação para estas séries:

[PAFO](#): Babafemi Oyewole - Diretor Executivo, Aimable Twagirayezu - Responsável pelos Programas, Seneza Schadrack - Responsável pelo M&A

[COLEAD](#): Isolina Boto - Chefe de Redes e Alianças, Ahoefa Soklou - Responsável de Projeto, Nina Desanlis-Perrin - Responsável de Projeto



Este evento foi organizado pelo programa Fit For Market Plus, implementado pelo COLEAD no âmbito da cooperação para o desenvolvimento entre a Organização dos Estados de África, das Caraíbas e do Pacífico (OACPS) e a União Europeia (UE).

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da UE e da OACPS. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade do COLEAD e não pode, em caso algum, ser considerado como reflectindo a posição da UE ou da OACPS.